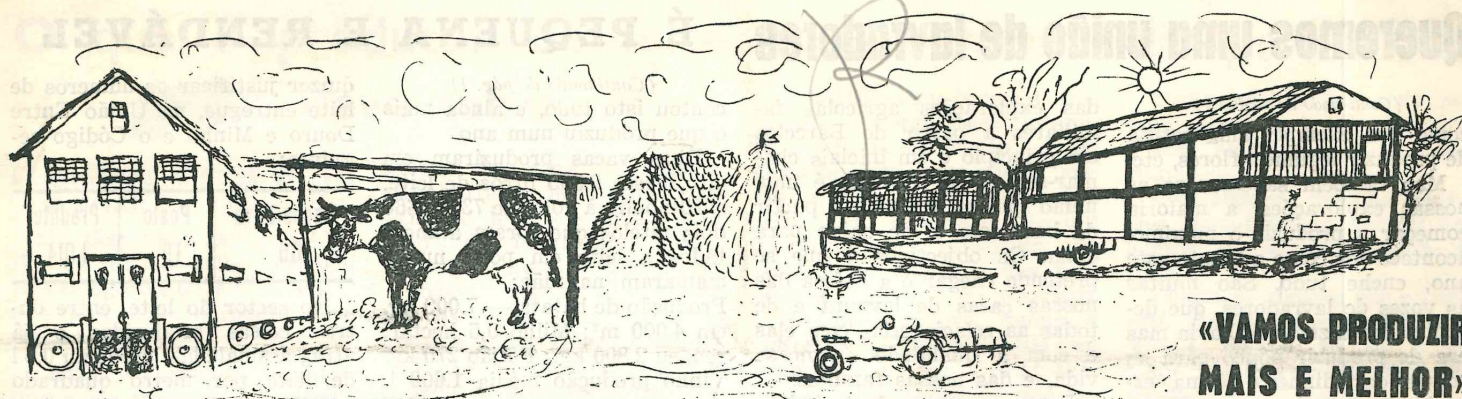




**«VAMOS PRODUZIR
MAIS E MELHOR»**

A VOZ DO LAVRADOR

EDITORIAL

Há técnicos agrícolas que apostam na recuperação do corporativismo. Aparecem disfarçados de cooperativistas, é esta a tática dos adeptos do corporativismo. Já deram as primeiras senhas.

Começam assim: um grupinho de rapazinhos, filhos deles e de amigos andam a tirar um cursozinho, tal e qual como nos anos setenta e pico. Um grupo de filhos de lavradores, amigos de confiança, foi a Lisboa tirar um curso de gestão e vieram munidos de um projecto de estatuto de corporativista, era um tipo de agricultura de grupo, onde se pretendia pôr os caseiros e pequenos lavradores a trabalhar para os absentistas, isto é, as pessoas que têm terras e não as querem trabalhar.

Por outro lado, já dão passeios com lavradores em excursão por essas ditas corporações de grupo, como nos contou o lavrador P. Gomes: «mais valia estar em casa, do que para ir ver o que vi!» Diz ele que as corporativas que viu, eram duns doutores que tiraram as terras a caseiros, onde alguns passaram a criados, e tinham o gado todo arrepiado e fraco, uns silos cheios de água tudo sem interesse nenhum. Foi este sistema que fracassou nos anos anteriores ao Vinte e Cinco de Abril, e eles teimam agora em recuperá-lo para novo fracasso, para a lavoura.

A atenção deles está à vista, como o absentista não percebe de lavoura e o caseiro está mal informado, portanto ambos se prestam ao objectivo pretendido, que é um «tacho» além de um ordenado pago pelo estado (para o técnico). A exploração é aguentada algum tempo, com injeções de dinheiro vindo do estado, vindo a cair mais tarde por desinteresse.

(Continua na pág. 2)

Queremos uma união de lavradores

São centenas de milhar, de explorações agrícolas familiares (casas de lavoura) que cobrem Barcelos e todo o território Português, sobretudo no norte. A maioria destas explorações são pouco dimensionadas mesmo muito pequeninas mas

o tamanho não é o que está em causa, como certos técnicos nos pretendem fazer crer.

Sabemos muito bem, que em mil, ou dois mil metros quadrados de terra, se pode instalar uma empresa familiar produtiva,

(Continua página na 2)

Como devia ser a Cooperativa Agrícola de Barcelos (C.A.B.)

Desde a comissão liquidatária, aliás a comissão liquidatária numa reunião de direcção sobre proposta de Loureiro, discutiu-se a compra de um camião para entrega dos adubos aos Lavradores, ela foi logo derrotada por um técnico presente e outros, pouco interessados em servir a lavoura, mas tinha apoio de alguns membros da Comissão liquidatária, só

não se concretizou por a mesma comissão liquidatária, não ser homogênea. Passado algum tempo quem era contra, já era a favor.

É neste contexto que a Liga requer uma reunião de trabalho com a direcção da CAB (ex-grémio) feita a reunião entre outros assuntos aparece na ordem de trabalhos o camião que é o

(Continua na pág. 3)

É pequena e rendável

Joaquim da Silva Ferreira começou a fazer terras em 1957. Tiraram-nas «e até foi bom senão estava no cemitério», — diz-nos o primeiro agricultor a explorar vacas de leite em Chorente. Deixou as terras e comprou umas terras pequenas com uma residência, como não tinha dinheiro teve de emigrar para conseguir pagar a dívida, e comprar mais um campinho encravado na sua propriedade, sem a mínima

ajuda Estatal, conseguiu fazer uma instalação de rega com aspersão, restaurar a vinha e construir instalações de secagem de cereais, e requisitar uma cegadeira de forragens.

Com isto tudo, e duas vacas de leite em condições, trabalha dois hectares de terra, ele nos

(continua na página 2)

O DIRECTOR REGION. DE ENTRE DOURO-E-MINHO

É o Engenheiro Pinho com sede em Braga, tem três sub-regiões, uma em Barcelos-litoral. Sub-director é o Engenheiro Trigueiros. No Interior Norte (sub-director) Eng.º Almeida. Outra Em Paços de Ferreira (sub-região Interior Sul). Eng.º Ramiro do Rosário.

Quanto a nós o que mais nos interessa e quem manda aqui em Barcelos é o Eng.º Trigueiros.

Já vai em 1.500 toneladas...

A Junta Nacional das Frutas recebeu 140 toneladas de batata de consumo disse que vinha breve receber o restante e nunca mais apareceu. No entanto as inscrições aumentam de dia para dia, já são neste momento à volta de duas mil toneladas. Estamos à espera, ou que homens são vocês?

Queremos uma união de lavradores

(Continuado da página 1)

como por exemplo uma estufa de produzir legumes, flores, etc.

Mas também sabemos se as nossas explorações, a maioria começar a produzir o máximo, acontece-nos como a batata este ano, enche tudo. São muitas as vozes de lavradores, que desanimados dizem que havia mas era de produzir pouco para as coisas dar dinheiro (uma espécie de greve) em nosso entender não é a melhor forma de resolver o assunto. Entendemos que a forma mais justa é exigirmos o preço justo e o escoamento organizado. Aqui é o ponto onde queremos chegar. Organismos superiores. O Estado, em vez de investir no escoamento e nos preços da lavoura e para a lavoura, no crédito a juro baixo para instalações, como água, electricidade, saneamento de charcos, instalações de estufas, abrigos, e outras instalações, tudo isto barato, e de resposta rápida, em vez disto ameaça criar mecanismos para as destruir, com a desculpa de que não são rentáveis, encaminhando toda a ajuda a quem é muito rico, a grandes empresas. Porque nos temos apercebido, uma exploração familiar vale pouco a pena ajudar, que se contentem com o subsídio de máquinas que já é muito bom.

O Mercado Comum não quer cá histórias, quer mas é que se produza barato, pensam eles. Sr. Lavrador, dono, ou caseiro de uma exploração agrícola familiar, corremos o risco de sermos abafados pelos grandes nacionais e estrangeiros.

É neste quadro, e ao fim de testes já feitos pela Liga dos Agricultores de Barcelos, e outras em curso, que estão criadas as condições, que a Liga de Barcelos já as tem, para a construção de uma Central de União de Lavradores em defesa

das explorações agrícolas familiares a partir de Barcelos em princípio e em iniciais chamar-se-á CUL. A CUL é uma união que se pretende a partir da base isto é, de baixo para cima. Os objectivos a que se pretende chegar é a defesa das nossas casas de lavoura e de todas as relacionadas com elas e com a qualidade da nossa vida, e das nossas famílias.

Somos o sector de trabalhadores mais livres de Portugal, em relação a patrões (excepto os caseiros, esses, infelizmente, têm de aturar o senhorio até um dia...). Mas temos direito a que o nosso duro trabalho seja recompensado com justiça.

Encontro da Lavoura em Coimbra Organizações aderentes

(... e anterior)

DISTRITO DE BRAGA

Liga dos Agricultores de Barcelos
União dos Agricultores de Braga
Casa do Povo de Mira de Tíbbas
Comissão de Rendeiros de Braga
União dos Agricultores do Basto
Celmondim
Casa do Povo de Medelo
Casa do Povo de Ronfe
Casa do Povo de Briteiros
Grupo e Agricultores de Guimarães
Casa do Povo de Serzedelo
Casa do Povo de Fermentões
Grupo de Agricultores de Vieira do Minho
Casa do Povo de Vieira do Minho
Cooperativa Agrícola de Espo-sende
Liga de Fafe
Casa do Povo de Pedralva

(Continuado da pág. 1)

contou isto tudo, e ainda mais o que produziu num ano.

Duas vacas produziram em oito meses 9.395 litros de leite, em dinheiro à volta de 73.625\$60 dois vitelos que foram alimentados a leite em pó e nunca mamaram na mãe;

Produção de batata — 7.000 kg. em 4.000 m²; Milho 0,5 hectar, rendeu 2.800 kg.; Feijão 270 kg. Vinho produção média 1.600 l.

Tudo isto não contando outras miudezas. Esta exploração responde àqueles técnicos de gabinete que tentam sempre encaminhar os auxílios para as grandes explorações.

Esta exploração familiar mantém seis pessoas. Para quem

quizer justificar os números de leite entregue, na União Entre Douro e Minho e o Código seguinte:

Cooperativa	Posto	Produtor
05	19	1.014

No sector do leite, entre outras coisas produzidas e já atrás assinaladas, produziu 0,5 l de leite por metro quadrado quer isto dizer que o nosso concelho neste nível de produção, com cerca de 90 freguesias numa média de mais ou menos duzentos hectares de lavradio cada freguesia tem possibilidades de produzir cem milhões de litros por ano. Seria espectacular, em relação ao ano que passou que não atingiu mais de vinte milhões de litros, foi quanto a cooperativa Agrícola de Barcelos registou, faltando ainda as salas de ordenha de Cristelo, e duas de Faria e não sei quantas de Barqueiros, que teimam em continuar ligadas à Póvoa de Varzim (é assunto para outra altura).

Portanto o óptimo seria atingir a curto prazo cinquenta milhões neste concelho. Os nossos técnicos parecem-lhe que vinte milhões produzidos, que trabalharam muito que limpem a testa, se há algumas explorações a produzir o máximo como esta e à custa do próprio Agricultor e se entreviro em algumas são de amigos. A grande maioria do gado mal tratado mesmo com fome; o defeito não é da terra, nem de ser pequenas, é preciso mas é ajudá-las a todos os níveis para que não caiam no desânimo.

Poderia fazer comparações e cálculos no milho e no resto, mas a do leite já é bem elucidativa e chega para chamar a atenção do Sr. Ministro da Agricultura e Pescas, e dos responsáveis pelo sector, que procuram sempre encaminhar para os grandes e doutores toda a ajuda.

(Continua no próximo n.º)

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

Todo este sistema corporativo sempre foi contestado fortemente pelos lavradores desde os Gémios, Casas do Povo (que agora estão a ser integradas na Caixa) esse sistema de Grupo que lhe querem chamar cooperativas, mas não é nada disso. Tudo isto conduz os lavradores

a serem até mesmo contra as cooperativas de comercialização de produtos da Agricultura porque não vêm ali o bem servir, na parte comercial, na parte produtiva dizem não dar certo e não querem.

A Voz do Lavrador diz: não tentem os grupos que nós não queremos.

Quer assinar

A VOZ DO LAVRADOR

Nome _____

Morada e Freguesia _____

Concelho _____

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL 60\$00

Envie este impresso à Redacção acompanhado do valor correspondente à Avenida da Liberdade, 48-3, — Barcelos

O que o produtor de leite deve saber... No dia 12 reuniu a direcção (L.A.R.B.)



1. Classificação e preços do Leite ao produtor

a) Segundo a portaria 431/77 de 16 de Julho, existem três categorias de leite, A, B e C e os valores que o produtor deve receber são:

LEITE A... 8\$50 — leite destinado em primeiro lugar para o consumo em natureza;

LEITE B... 6\$50 — poderá ser destinado ao consumo em natureza como «leite comum»;

LEITE C... 3\$00 — próprio para consumo em natureza.

Estes valores entendem-se para o leite que é produzido dentro da área das «zonas organizadas». Nas «zonas não organizadas», o leite não é classificado e é sempre pago a 6\$50 o litro seja qual for a sua qualidade.

b) A classificação do leite nas categorias A, B e C é feita sob orientação e vigilância da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, de acordo com normas oficiais, nos postos de recepção.

Excepcionalmente, a classificação poderá ser feita nos postos de concentração, se o leite estiver em vasilhas, individualizado e devidamente identificado.

2. O que é uma zona organizada e uma zona não organizada

a) Uma zona organizada, caso do Entre-Douro-e-Minho, é aquela onde se procede à classificação oficial do leite nos postos de recepção, devidamente organizados, ou nas salas colectivas de ordenha mecânica desde que provadas oficialmente. Na zona organizada, a função de recolha e concentração do leite é da competência das Cooperativas Leiteiras onde as haja.

b) Se a zona não for organizada, caso de Trás-os-Montes (distritos de Vila Real e Bragança), não há classificação de leite; e se não há classificação de leite, mesmo que este seja de qualidade equivalente à categoria A, é sempre pago a 6\$50.

c) No Entre Douro e Minho, todos os concelhos dos distritos de Viana, Braga e Porto, segundo a portaria 110-A/77, de 28 de Fevereiro de 77, estão

dentro da zona organizada, onde portanto devia haver classificação de leite e onde o leite, depois de classificado, deveria ser pago pelos preços da tabela.

Todavia, assim não sucede, pois há vários concelhos na região de Entre Douro e Minho, onde o leite não é classificado e onde os produtores não têm possibilidade de receber 8\$50 pelo seu leite, acontecendo como nas zonas não organizadas sem ter a quem vender o leite, chegando por vezes a dá-lo aos porcos, ou sujeitando-se aos industriais.

Estão nestas circunstâncias os concelhos de Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Melgaço, Paredes de Coura, Terras do Douro, Ribeira de Pena, Baião, Resende e Cinfães.

3. Subsídios do Estado aos produtores

a) A portaria 431/77 de 16 de Julho estabelece a atribuição de um subsídio de 80% se um grupo de produtores se associar para construir um estábulo colectivo ou para montar uma sala colectiva de ordenha mecânica com sistema de arrefecimento do leite. O estado dá

(Continua na pág. 4)

Já está nomeado o Director-Geral para a Região entre Douro-Minho

É o Engenheiro Pinho

O Porto parece não estar contente com a sede regional em Braga, mas segundo a portaria publicada no Diário da República a sede do Director-Geral é em Braga.

O Director-Geral é a pessoa que manda na Agricultura da região entre Douro-e-Minho com sede em Braga, e vai ter três subdirectorias uma em Penafiel, outra em Ponte do Lima e outra em Braga.

A subdirectoria de Braga está mal, e a LIGA DOS AGRICULTORES DE BARCELOS reivindica a subdirectoria de Braga para Barcelos, pois entendemos com as potencialidades que tem Barcelos, tem direito à mesma, pois em vez de estarem dois serviços juntos, porque não um em Barcelos?

A LARB na sua ordem de trabalhos, — a organização interna para bem da associação, — discutiu também entre outros pontos o caso do secretário que pela sua expressão decidiu substituí-lo pelo substituto, que passará ao exercício das funções até ao fim do mandato.

No dia dezanove, reuniu a Assembleia Geral da LARB com a seguinte ordem do dia: eleição de dois delegados que representarão os caseiros no Conselho Municipal.

Sr. Lavrador

Antes da sua vaca parir, portanto aos sete meses de prenha você deve secar-lhe o leite.

Depois de ela parida só deve aboiá-la depois dois meses do parto.

As novilhas não as aboi-e, cedo de mais, a não ser que tenham muito físico, mas a idade mais indicada é dos dezasseis aos dezoito meses.

Olhe que a palha é muito cara. Faça por fenos.

E se tiver uma exploração com uma certa dimensão, faça silos aumente a riqueza, instalando uma sala de ordenha mecânica, tem direito a oitenta por cento de subsídio.

Queremos 12 escudos por cada litro de leite. As pensões quando aumentam em relação a custo de vida?

A «VOZ DO LAVRADOR», está contra a carestia que só serve os grandes e estrangeiros. Os motores, tractores, peças ferramentas, etc., sobem a galope. Parém lá com isso.

Como devia ser a Cooperativa Agrícola de Barcelos (C.A.B.)

(Continuado da página 1)

principal objectivo da organização de distribuição de mercadorias à lavoura.

Entre uma gerência optimista, e um sim da direcção que nada mais adiantou. A liga ficou convicta, segundo a nossa análise, de que a direcção segue o ritmo do velho Grémio, a pensar para ela, que é cooperativa.

Torna-se urgente um serviço

Foram eleitos por voto secreto: Joaquim da Silva Pereira, e José Ferreira da Silva Loureiro.

Com algumas dezenas de sócios discutiram-se outros assuntos de interesse para a Liga.

Chama-se atenção que a Liga está aberta todas as quintas-feiras, das 9 às 13, e de tarde. Os outros dias está fechado.

Assine «A Voz do Lavrador», o seu jornal. Um ano: 60\$00.

Chama-se a atenção dos Núcleos de Delegados das freguesias que já foram eleitos que devem tomar posse o mais breve possível e podem fazê-lo à quinta-feira. Os Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia que ainda não fizeram a eleição dos delegados, devem fazê-las o mais breve possível, pois, desde já, a lavoura agradece.

ATENÇÃO AOS RATOS

Tem-se notado muitas vacas com manqueira derivado das unhas comidas por dentro, por que se tem verificado em muitos casos, são os ratos.

A Central na Assembl. Municipal

A liga requereu, a entrada para o Conselho da Assembleia Municipal em carta dirigida ao Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos. Sabemos de antemão que fomos aceites. Aguardamos comunicação oficial.

de distribuição organizado, pois os que não têm tractor não têm acesso, pois são os mais pequenos os que mais precisam.

São muitos os lavradores que se queixam e até dizem mal da cooperativa, a liga diz a esses lavradores que não é a cooperativa em si, e mesmo o pessoal que está mal, o que está mal é a direcção não ter iniciativas nem imaginação porque é preciso muita vontade de bem servir.

Grande Encontro em Coimbra de Agricultura faz Confederação

(Continuado do n.º anterior)

CONSELHO DIRECTIVO DO BALDIO DE CERDEDO — Boticas — Vila Real
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE CONDEIXA E PENE- LA — Condeixa — Coimbra
COOPERATIVA AGRÍCOLA DA FIGUEIRA DA FOZ — Figueira da Foz — Coimbra
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LACTICÍNIOS DE AROU- CA — Arouca — Aveiro
COOPERATIVA AGRÍCOLA DA LOUSÁ — Lousá — Coimbra
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO SABUGAL — Sabugal — Guarda
COOPERATIVA DOS FRUTI- CULTORES DA COVA DA BEIRA — Fundão
LIGA AGRÁRIA DE LOUSA- DA — Lousada — Porto
LIGA AGRÁRIA DE PENA- FIEL — Penafiel — Porto
LIGA DOS AGRICULTORES DE BARCELOS — Barcelos — Braga
LIGA DOS AGRICULTORES DE BRAGANÇA — Bragança
LIGA DOS AGRICULTORES DE CHAVES — Chaves — Vila Real
LIGA DOS AGRICULTORES DE MACEDO DE CAVALEI- ROS — Macedo de Cavalei- ros — Bragança.
LIGA DOS AGRICULTORES DE VILA REAL — Vila Real
LIGA DOS PEQUENOS E MÉ- DIOS AGRICULTORES DE MONTEMOR-O-VELHO — Montemor-o-Velho — Coim- bra
LIGA DOS PEQUENOS E MÉ- DIOS AGRICULTORES DE VIANA DO CASTELO — Viana do Castelo
LACTICOOP — União de Coo- perativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mon- dego — Aveiro

MAPRU — Movimento de Agri- cultores por uma melhor Pre- vidência Rural
LIGA DOS PEQUENOS E MÉ- DIOS AGRICULTORES DE TORRES VEDRAS — Tor- res Vedras
ADEGA COOPERATIVA DE DOIS PORTOS
LIGA DOS AGRICULTORES DE ALENQUER
LIGA DOS PEQUENOS E MÉ- DIOS AGRICULTORES DE SILVES
MARSA — Movimento de Agri- cultores Rendeiros e Searei- ros de Almeirim
COOPVINHAL — Alpiarça
MOVIMENTO DOS AGRICUL- TORES RENDEIROS DO NORTE
6.º — Que à Comissão Insta- ladora sejam já atribuídas as seguintes funções:
a) Entrega da «Carta da Lavoura aqui aprovada às autoridades compe- tentes;
b) Elaboração dentro de curto prazo dos Estatutos da CONFEDERA- ÇÃO DA AGRICULTU- RA com total respeito pe- los princípios fundamen- tais enunciados
c) Legalização da CONFE- DERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA após a aprovação dos Estatutos pelas Organizações ade- rentes;
d) Instalação da sede pro- visória da referida Con- federação na cidade de Coimbra.

Encontro de Coimbra estive- ram 724 delegados de 223 orga- nizações.

Foi criada a Confederação Nacional de Agricultura (CNA)

Aos Agricultores-Rendeiros do concelho de Barcelos

O MARN — Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte — faz saber a todos os rendeiros que um elemento do MARN estará presente nesta localidade, na Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 11-A todas as semanas, às Quintas-feiras, das 9,30 às 13 horas (das nove horas e meia da manhã à uma da tarde) para informar os Rendeiros sobre: Questões de Arrendamento Rural.

RENDEIRO, O MARN É A TUA ORGANIZAÇÃO!



Colheita de vinho em 1977

Vinho tinto manifestado na Comissão de Vi- niticultura no concelho de Barcelos.

Colheita de 1977, vinho tinto, 9.658.058 litros, cerca de vinte mil pipas. Transitou da colheita de 1976, 2.462.190 litros cerca de cinco mil pipas. Vinho Branco, produção de 1977, 2.877.170 litros — mais de cinco mil pipas transitou de 1976 — 199.900 litros, passou de 400 pipas.

CARTAS À REDACÇÃO

Eu, na qualidade de sócio da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Barcelos.

Passo a citar e exprimir as razões que nos fazem participar nesta concentração de agricul- tores onde se vai discutir os muitíssimos problemas que a agricultura atravessa há mui- tos longos anos.

1.º — Para a agricultura desenvolver-se seria funda- mental criar meios de segu- rança de preços para cada tipo

de cereal, e por tudo que se relacione a essa mesma agri- cultura.

2.º — Também entendemos que estamos afectados em es- pecial por estas seguintes mer- cadorias: rações, adubos, gasó- leo etc., pois estas três quali- dades de mercadorias são essen- ciais à agricultura e estão a tri- lhar em melhores caminhos para uma vida melhor de todos nós.

José Ferreira Campos

O que o produtor de leite deve saber...

(Continuado da pág. 3)

esses 80%. Também dá indivi- dual desde que tenha mais de 6 vacas.

É sabido que o leite conse- guido com sala de ordenha me- cânica é sempre de qualidade equivalente à categoria A.

b) O Estado dá ainda um subsídio de \$30 por litro de leite por este ser tirado em sistema de ordenha mecânica, e mais \$30 se houver também tanque de refrigeração. E se o leite tiver mais de 3,2% de gordura, acresce um subsídio de 5 cen- tavos por cada décima de gor- dura a mais.

c) Quer dizer: se um produ- tor tiver leite A (o de melhor qualidade), por ser tirado em sistema de ordenha mecânica com refrigeração, e se por exemplo esse leite tiver 3,8% de gordura, ou seja mais 6 dé- cimas que aquele mínimo esta- belecido por lei, ele recebe pelo leite a seguinte quantia:

Preço de tabela . 8\$50/litro
Subsídio por ser ti- rado com orde- nha mecânica . . \$30

Subsídio por haver sistema de arre- fecimento . . .	\$30
Subsídio pela gor- dura a mais . . .	\$30
TOTAL	9\$40

d) A atribuição de todos es- tes subsídios é da responsabi- lidade da Junta dos Produtos Pecuários, cabendo à União das Cooperativas de Entre Douro e Minho o pagamento dos subsí- dios pela sala de ordenha, pelo sistema de frio e pela gordura a mais.

4. Um exemplo das vantagens das Salas de Ordenha

Suponhamos que um grupo de produtores pretende montar

(Continua no próximo n.º)

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48 3.º
(Sede da Liga) — BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 5\$00